



Curso: Entre Palavras e Imagens – Poesia Visual

Concepção e coordenação: Daniel Rangel

Convidada: Lenora de Barros

Resumo

A poesia concreta brasileira é a temática central do curso **Entre Palavras e Imagens**, que está dividido em três módulos de quatro encontros cada um. O primeiro módulo abordará a relação histórica, de disputa e aproximação, entre poesia e artes visuais, retomando questões da antiguidade até a invenção da poesia concreta no Brasil. O segundo módulo será focado no movimento da poesia concreta brasileira, suas vizinhanças, aproximações e ressonâncias, ocorridas entre os anos 1950 e 1960. O terceiro bloco abordará as principais influências e desdobramentos ocorridos na cena poética e artística do país, a partir da herança dos poetas concretos, entre os anos 1960 até o presente.

MÓDULO 1 (“UT PICTURA, UT POESIS”)

A expressão “*Ut Pictura Ut Poesis*”, pronunciada por Horácio (65 a.c./8 a.c.), no ano 20 a.c. , pode ser traduzida, “poesia é como pintura”.¹ O poeta e filósofo grego estava discutindo a relação entre as linguagens, suas possíveis diferenças e aproximações. No século XVI, o polímata Leonardo Da Vinci retomou a questão e defendeu que a pintura era mimeticamente superior com relação à poesia, pois segunda ele a literatura “usa letras para pôr as coisas na imaginação”, enquanto as artes visuais, “as põe diretamente diante dos olhos”. No século XVIII, o poeta e crítico Gottold Lessing retomou a questão do *paragone* e saiu em defesa da eficiência mimética da poesia, contra-argumentando Da Vinci. Somente no final do século XIX, a partir da produção das vanguardas – poéticas, de Stephan Mallarmé, e artísticas, dos impressionista e cubista – que finalmente a poesia e as artes visuais começaram a resolver esse *paragone* (disputa). No Brasil, o ápice deste encontro, entre textos e imagens, ocorreu a partir do começo dos anos 1950 com a invenção da poesia concreta brasileira, ponto de partida e de chegada do curso **Entre palavras e imagens**.

Plano de aulas

Aula 1 - (“*Ut pictura, Ut poesis*”) * *dúvida se colocamos um título*

- Histórico de disputa entre as linguagens
- Poesia x Artes visuais
- A mimesis nas artes
- Artes do tempo e artes do espaço

Aula 2 - (Vanguardas transdisciplinares)

- Aproximações entre as linguagens
- Referências das vanguardas
- Ruptura com a mimesis.
- Artes do espaço-tempo

Aula 3 - (Poesia Concreta Brasileira)

- Contexto artístico brasileiro, pós 2^o guerra
- Poesia Concreta
- Grupo Noigandres
- O Paideuma verbivocovisual

¹ Lessing G. E., Laocoonte – ou sobre as fronteiras da pintura e da poesia.



**instituto de arte
contemporânea**

Aula 4 - (Poesia na parede)

- 1ª Exposição Nacional de Artes Concreta
- Manifesto da poesia concreta
- Críticas ao movimento
- Rupturas e continuidades
- Conversa com a artista-poeta Lenora de Barros

Carga-horária

4 encontros, 8 horas-aula

Vagas

30 vagas

Público-alvo

Profissionais que atuam no sistema das artes visuais, artistas, estudantes, professores e pesquisadores.

Datas e horário:

5, 12, 19 e 26/11, quintas-feiras, das 19h às 21h, pela plataforma zoom

Valor

R\$250,00

(ver descontos, condições e formas de pagamento no regulamento e ficha de inscrição)

Dúvidas e inscrições: cursos@iacbrasil.org.br

Sobre os palestrantes:

Daniel Rangel é mestre e doutorando em artes visuais pela ECA/USP, é curador e gestor cultural, com mais de 20 anos de experiência na área. Foi assistente do artista visual Tunga, diretor-assistente do Museu Arte Moderna da Bahia, diretor da Diretoria de Museus do Estado da Bahia, curador do espaço SOSO+ Cultura e diretor artístico do ICCo – Instituto de Cultura Contemporânea, em São Paulo. Atualmente é pesquisador do Fórum Permanente, ligado ao IEA/USP, leciona disciplinas em cursos de pós-graduação no Centro Universitário Belas Artes e é sócio da empresa N+1 arte cultura, onde realiza exposições, publicações, eventos e programas artísticos e culturais. Dentre os diversos projetos curatoriais que realizou nos últimos anos, muitos giram em torno da temática abordada no curso, a exemplo de “Rever – Augusto de Campos”, exposição destaque em 2016 pela Revista Select; “Palavra em Movimento” de Arnaldo Antunes, ganhadora do prêmio APCA de melhor exposição de artes gráficas de 2015; a coletiva “Luzescrita”, que circulou por quatro regiões do país; e “Blackberry: Palavra e Imagem de Walter Silveira”, primeira individual do artista-poeta. Daniel foi organizador das publicações: “Afonso Tostes: entre a cidade e a natureza.” (Ed. Cobogó); “Ready Made in Brasil: a ressonância mórfica duchampiana no Brasil.” (Ed. N+1 Arte Cultura); “Luzescrita: poemas escritos com luz de Arnaldo Antunes, Fernando Laszlo e Walter Silveira.” (Ed. N+1 Arte Cultura); e “Klaxon em Revista” (Ed. Cosac Naify/ICCo).



Lenora de Barros é formada em Linguística pela Universidade de São Paulo (USP), iniciou sua trajetória artística na década de 1970, época de intenso experimentalismo na arte brasileira, marcada por uma forte tendência construtiva e vanguardista desde os anos 50. As primeiras obras criadas por Lenora podem ser colocadas no campo da 'poesia visual' a partir do movimento da poesia concreta da década de 1950. Palavras e imagens foram os seus materiais iniciais. Em 1983, publicou o livro **Onde Se Vê**, um conjunto de "poemas" bastante incomuns. Alguns deles dispensaram o uso de palavras, construídos como sequências fotográficas, onde a própria artista representava diferentes personagens em atos performáticos. Este livro já anunciava o trânsito de Lenora de Barros para o campo das artes visuais, o que acabou por acontecer. Desde então, a artista segue seu caminho pessoal, marcado pelo uso de diversas linguagens: vídeo, performance, fotografia, instalação sonora e construção de objetos. Entre as recentes mostras destacam-se Pisa na Paúra, solo, Galeria Millan, São Paulo-SP, 2017; ISSOÉOSSODISSO (solo), Paço das Artes e Oficina Oswald de Andrade, São Paulo-SP, 2016. Radical Women: Latin American Art, 1960-1985, Hammer Museum, Los Angeles, USA, 2017, Brooklyn Museum, New York-NY, USA, Pinacoteca de São Paulo, 2018; Ready Made in Brazil, FIESP, São Paulo, SP. Resistance Performed Aesthetic Strategies under Repressive Regimes in Latin America, Migros Museum, Zurich, 2015, L'Eloge de l'heure, MUDAC - Musée de design et d'arts appliqués contemporains, Lausanne, Suíça, 2015, Poder provisório | Fotografia no Acervo do MAM, Museu de Arte Moderna de SP-MAM, São Paulo-SP, 2014, Alimentário, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro-RJ, Encruzilhada, Escola de Artes Visuais do Parque Lage, Rio de Janeiro-RJ, 2015, Umas e Outras (solo), Casa Laura Alvim, Rio de Janeiro-RJ, 2013, PIVÔ, São Paulo-SP, 2014, ULTRAPASSADO I e II, Broadway 1602, Nova York, 2014, Pregação, Pioneer Works, Brooklyn, NY, 2014. Suas obras estão presentes em importantes coleções de arte contemporânea, tais como, Hammer Museum Los Angeles, Bronx Museum New Yor, Museu d'Árti Conteporani de Barcelona MACBA, Daros Latinoamerica Zurich, Pinacoteca do Estado de São Paulo, Museu de Arte Moderna de São Paulo MAM-SP e o Centro Cultural São Paulo-CCSP.